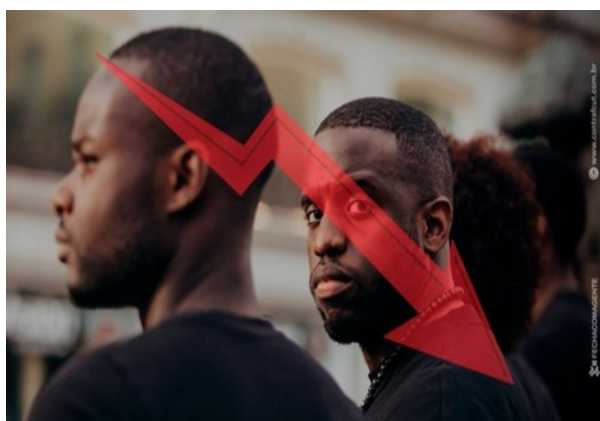


Estudo da USP revela que alta de juros aumenta mais o desemprego entre homens negros



Um estudo publicado em 2023 pelas pesquisadoras Clara Brenck e Patrícia Couto, do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (MADE) da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP, revelou que cada 1% na Selic real (a taxa Selic descontada da inflação) aumenta o desemprego de homens negros em 1,22 ponto percentual (p.p.) em relação ao grupo de homens brancos.

O impacto da taxa básica de juros do Brasil (Selic), determinada pelo Banco Central, sobre o mercado de trabalho já é conhecido. Quando a política monetária é contracionista, ou seja, quando os juros são aumentados, o crédito torna-se mais caro, contribuindo para a elevação de preços de produtos e serviços. Assim, empresas e famílias gastam menos, a economia esfria e, consequentemente, o mercado de trabalho também.

Porém, ao analisar o aumento da Selic no desemprego, com recortes de gênero e raça, o trabalho da USP ajuda a compreender a sua contribuição para as desigualdades socioeconômicas. Para isso, as pesquisadoras avaliaram, no período de 2012 a 2021, as evoluções da Selic e da taxa de desemprego, calculando quanto cada aumento de 1 p.p. nos juros reais impactou nos níveis de desemprego de homens negros, mulheres negras e mulheres brancas, em relação ao nível de desemprego dos homens brancos (grupo usado como referência).

O resultado foi que enquanto o desemprego dos homens brancos aumentou 0,1 p.p., o aumento de desemprego entre os homens negros foi de 0,32%. Por outro lado, houve redução da diferença de desemprego entre mulheres negras e homens brancos (-1,03) e entre mulheres brancas e homens brancos (-1,46).

A hipótese levantada pelas pesquisadoras para esse resultado, em que os homens negros são os mais prejudicados, é que o aumento da taxa de juros afeta especialmente os setores de construção e indústria que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são os que mais empregam homens negros no país. Enquanto a maioria das mulheres negras no Brasil, por exemplo, está alocada em setores que são menos sensíveis às mudanças na taxa de juros, como serviços e de cuidado.

Para esses resultados, as pesquisadoras anularam ainda os efeitos das diferenças de escolaridade entre gêneros e raças, ou seja, as comparações foram entre trabalhadores com os mesmos graus de instrução. O levantamento também eliminou as diferenças populacionais entre os 13 estados analisados (em relação a menor ou maior quantidade de negros e mulheres). Sobre as diferenças regionais, enquanto, no cálculo geral, 1% na Selic real aumentou em 1,22% a razão de desemprego entre homens negros e homens brancos, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste esse percentual subiu para 1,46%.

Leia a matéria completa em nossa página